

## A CAMPANHA DA DATA BASE CONTINUA ASSEMBLÉIA DA ADUNICAMP PROPÕE A CONTINUIDADE DA MOBILIZAÇÃO

Os participantes da Assembléia Permanente da ADunicamp, reunida na sexta-feira última, ouviram relatos sobre a Assembléia Universitária da manhã de 15/05, sobre o Ato Público da tarde do dia 15/05 (ver verso deste Boletim) e sobre a reunião de negociação do Fórum das Seis e o CRUESP, realizada na quarta-feira (14/05) e deliberaram sobre o indicativo do Fórum de continuar a mobilização.

O CRUESP fechou mesmo o índice de reajuste em 14,45% e não aceitou a proposta do Fórum de discutir parâmetros e periodicidade para os próximos reajustes. Foi, no entanto, assumido o compromisso de uma reunião de negociação em novembro. O Fórum das Seis estará acompanhando dados da arrecadação e da inflação, preparando-se para esta reunião.

A Campanha da data base continua. Há itens da pauta de negociações ainda não discutidos com o CRUESP. No dia 10/06 está agendada uma Reunião Fórum/CRUESP para tratar de dois itens de grande importância na pauta de reivindicações: a defesa da previdência e da assistência estudantil. O Fórum das Seis fez o indicativo de paralisação no dia desta reunião para acompanhar as negociações. A Assembléia da ADunicamp aprovou, por unanimidade, o indicativo do Fórum.

As deliberações da Assembléia foram as seguintes:

1. A Campanha da data base continua, com priorização de 3 pontos:

a. Acompanhamento de dados da arrecadação e da inflação, com divulgação das análises, preparando a reunião de negociação de reajuste salarial com o CRUESP, que deverá acontecer no máximo até novembro;

b. Negociação dos demais pontos de nossa pauta conjunta;

c. Intensificar a luta contra a proposta governamental de reforma da previdência, que constitui um engodo e uma traição, por meio de:

i. reuniões nas unidades para discutir essa proposta;

ii. campanha entre os docentes para que sejam enviadas mensagens eletrônicas a todos os parlamentares, através do endereço: [deputados@adunicamp.org.br](mailto:deputados@adunicamp.org.br);

iii. continuar contatos com jornalistas e pessoas que possam publicar em jornais;

iv. trabalhar pela rejeição total da reforma, não caindo na armadilha de discuti-la pontualmente e propor substitutivos, pois isto apenas a legitima.

2. Manter a Assembléia Geral Permanente, especialmente em função da tramitação da Reforma da Previdência.

3. Aprovar o indicativo do Fórum de paralisação no dia 10 de junho, em defesa da previdência e da assistência estudantil.

4. Moção de Repúdio à direção da CUT, pelo modo como vêm se posicionando em relação às propostas do governo Lula. A Assembléia entende que devemos exigir que o PT governe ampliando conquistas e direitos da classe trabalhadora, e não restringindo-os e que é falaciosa a argumentação de que devemos viabilizar um governo de trabalhadores.

5. Moção de repúdio à Administração Municipal de Campinas, por seu modo truculento de agir nas negociações com os trabalhadores municipais e tentativas de interferir na autonomia sindical.

### SÉRIE CULTURAL ESTÁ SE TORNANDO UM SUCESSO!

A foto é do Quarteto de Cordas que se apresentou no dia 08/05 como parte da Série Cultural.

Quarta-feira (21/05) tem mais: o Trio de Cordas "Camaleon" vai-se apresentar, ao meio dia, no Auditório da ADunicamp. Venha participar!



# ASSEMBLÉIA UNIVERSITÁRIA DEFENDE PREVIDÊNCIA PÚBLICA E SOLIDÁRIA CONTRA O ENGODO E A TRAIÇÃO

No dia 15 de maio a comunidade da Unicamp paralisou as atividades para marcar posição contra as propostas do governo de Reforma da Previdência.

Em Assembléia Universitária, reunida a partir das 10 horas no prédio novo do Ciclo Básico, docentes, trabalhadores técnico-administrativos, alunos de graduação e pós-graduação da Unicamp manifestaram seu repúdio ao projeto que marcará o fim dos serviços públicos e, especialmente, de uma Universidade Pública de qualidade.

A opção por uma política que amplie e estenda direitos, que aprofunde e radicalize a concepção de Seguridade Social foi defendida nas falas de todos os representantes das entidades presentes (ADunicamp, APG, DCE e STU).

Enfatizou-se, também, que uma discussão consistente da Reforma da Previdência não pode se basear nos artifícios de argumentos falsos e de ocultação de dados concretos, como vem ocorrendo.

Apontou-se que a reforma proposta segue os ditames do FMI e do Banco Mundial que já se mostraram desastrosos em outros países da América Latina, especialmente na Argentina.

Discutiu-se, principalmente, o impacto desastroso que essa proposta terá sobre a universidade pública: em curto prazo, com o esvaziamento de quadros qualificados, causado pela corrida à aposentadoria; em médio prazo, com a deterioração de salários e das condições de trabalho, provocando dificuldade de repor quadros e o conseqüente sucateamento da universidade pública que resultará, no longo prazo, na submissão científica e tecnológica do Brasil.

Lamentou-se, ainda, que um governo que se elegeu em nome dos trabalhadores esteja traindo seus próprios compromissos históricos.

Considerou-se, principalmente, que as

propostas de Reforma da Previdência apresentadas pelo governo do Presidente Luis Inácio Lula da Silva constituem ENGODO E TRAIÇÃO (veja o Boletim da ADunicamp nº 10), contra o que não podemos e não devemos nos calar, sob pena de sermos coniventes com o desmantelamento da estrutura política e social do Brasil e com o legado de um futuro terrível para nossos filhos.

A Assembléia votou, por unanimidade, rejeitar a proposta de Reforma da Previdência apresentada pelo governo.

Foram, em seguida, votados e aprovados por unanimidade os princípios que devem reger uma verdadeira Reforma da Previdência e dos quais não abrimos mão:

1. Previdência pública e solidária, inserida na Seguridade Social e baseada no sistema de repartição;
2. Garantia de aposentadoria integral, extensível a todos os trabalhadores;
3. Paridade de vencimentos entre trabalhadores em atividade e aposentados;
4. Enfrentamento da corrupção, fraudes, inadimplências, desvios etc;
5. Enfrentamento das distorções, especialmente as juridicamente amparadas;
6. Recursos oriundos inclusive da taxação de lucros de bancos e do capital especulativo.

Respeitados estes princípios, não nos oporemos a discutir e negociar outros pontos.

A Assembléia Universitária votou uma Moção a ser encaminhada ao Reitor da Unicamp solicitando que a Reitoria se posicione frente à proposta de Reforma da Previdência. Foi votada, também, uma Moção de Repúdio à atitude da Administração de Campinas pela repressão violenta contra líderes sindicais e trabalhadores em greve por melhores condições de trabalho.

## ATO EM SÃO PAULO REÚNE MILHARES DE TRABALHADORES CONTRA A PROPOSTA DE REFORMA DA PREVIDÊNCIA PROPOSTA PELO GOVERNO

Na tarde do dia 15 de maio de 2003 aconteceu, em São Paulo, capital, um ATO PÚBLICO contra a proposta de Reforma da Previdência em tramitação no Congresso Nacional. Este ATO, que reuniu cerca de vinte mil pessoas, era parte das atividades propostas pelas entidades representantes do funcionalismo público das esferas federal, estadual e municipal preocupadas com os efeitos danosos da reforma para o conjunto dos serviços públicos do país.

Os trabalhadores da rede estadual (ADuni-

camp, APG, DCE e STU presentes), reuniram-se no MASP de onde saíram em passeata ao encontro de trabalhadores federais e municipais reunidos na Praça da República.

Para não fugir à regra: o carro de som da APEOESP foi preso por duas vezes atrasando a saída da passeata; e os jornais e emissoras de televisão, todos, que documentavam o movimento (inclusive com helicópteros sobrevoando o local) não disseram uma única palavra sobre esse evento. A quem interessa esse silêncio da mídia?